

EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL : VIVÊNCIAS NO PIBID

EVELYN MACHADO PINHEIRO¹; CRISTHIELEN BOEIRA RIBEIRO²; MARCELO SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – Pinheiroevelyn31@gmail.com@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas 2 – Crisboeira1@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas 3 – moliveiras@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo apresentar as experiências, as vivências e os aprendizados na educação infantil, a partir da nossa atuação como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Pensamos na importância das vivências que as crianças devem ter trabalhando a motricidade, o cognitivo e, principalmente, o contexto de explorações e descobertas do mundo que os bebês estão descobrindo ao seu redor, portanto é importante as nossas propostas sejam voltadas para isso. Para Garvey (1990, p. 81), “descobrir o que as coisas são, como funcionam e o que fazer com elas ocupa enorme atenção e requer muitos esforços da criança na primeira infância e na infância propriamente dita”.

O mais importante a ser discutido nesse trabalho é que, a partir do brincar livre (Majem; Ódena, 1994; Ferreira; Daniel; Malavolta; Silva, 2022) é natural que as brincadeiras sigam o fluxo que os bebês imprimem, ressignificando os materiais e criando outros usos, propostas, brincadeiras e sentidos para aquilo que previamente selecionamos. “A ideia do brincar livre se fundamenta na possibilidade de a criança escolher e descobrir suas brincadeiras com a menor interferência possível” (Ferreira; Daniel; Malavolta; Silva, 2022, p.47).

A criança por si só, é extremamente investigadora, curiosa e está sempre com interesse em descobrir coisas novas. Nesse sentido, vale ressaltar que:

Enquanto brinca, a criança olha, toca, leva à boca, agita, aperta, leva ao ouvido, observa, esfrega o se rosto e na cabeça, vira pelo avesso, amontoa, coloca dentro de algo e retira daí, coloca de ponta-cabeça, cheira, experimenta, tateia espaços e volumes, atira longe esses objetos... Constantemente busca diversas sensações e, quando está entusiasmada brincando, todo o seu corpo participa da brincadeira”. (Majem; Ódena, 1994, p.24)

É importante deixar a criança ter esse momento de descobertas, a melhor opção para o professor neste momento é observar, quando for solicitado, será o momento de entrar na brincadeira com a criança.

2. METODOLOGIA

Este resumo está fundamentado em uma pesquisa qualitativa. Denzin e Lincoln (2006, p. 17) afirmam que a pesquisa qualitativa “é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações”.

Nosso âmbito de estudo é a Escola de Educação Infantil Mário Osório de Magalhães, pertencente à rede pública da cidade de Pelotas, RS, mais especificamente, na turma de Berçário A. As crianças dessa turma estão na faixa etária entre dez meses e dois anos. Todas muito participativas, sempre interagem bastante nas propostas. Como não costumamos intervir nas brincadeiras, esperamos a solicitação delas, que sempre acontece depois de um tempo inicial da proposta por nós apresentada.

Para a produção de dados utilizamos o registro em nossos diários, que é uma fonte de documentação pedagógica importante para, segundo Zabalza (2004), servir à reflexão posterior da própria professora, constituindo-se como fonte de retroalimentação, ou seja, feedback constante sobre sua prática, utilizamos também registros fotográficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças exploram os materiais que selecionamos previamente com intenção pedagógica e fazem novas descobertas, nos mostrando o quanto são capazes de inventar.

Apresentamos diversas propostas para as crianças a fim de propiciar situações de inquietação e reflexão, sobre os materiais dispostos e suas maneiras de manipular, sobrepor, encaixar, empilhar, abrir, fechar e entre outras diferentes ações. O que percebemos ao longo das observações nas intervenções é que elas ressignificam todo e qualquer material apresentado. A curiosidade que cada um dos materiais desperta sempre as motiva a pensar: para que este objeto serve?; como funciona?; como posso interagir com ele?. São diversas perguntas para diversas respostas, canos de PVC podem ser binóculos, tocos de madeira podem criar pequenas construções e colunas, conduítes podem ser colares e pulseiras, etc. Cada um dos materiais que escolhemos se torna algo novo e com um novo propósito e significado, que logo pode mudar com a chegada de uma nova ideia. Nesse sentido, presenciamos a metamorfose de uma garrafa de amaciante em um violão até chegar a uma jarra de suco, e logo em seguida se tornar base para empilhar outros objetos, ou usar seu gargalo para pôr argolas e rolos de papel.

Não intervir – dizendo: isto é certo ou isto é errado; se faz deste jeito ou de outro; é assim que se brinca – é fundamental para que não cortemos as criações e a criatividade das crianças. O brincar livre permite que as crianças explorem de diversas maneiras possíveis os objetos e no tempo delas. Constituindo, dessa forma, a chave para presenciarmos as mais puras e genuínas composições, muitas vezes formuladas com muita concentração e dedicação, que de forma espontânea nos convidam a observar suas jornadas de criação. Por exemplo, os toquinhos de madeira que são bem versáteis, existem muitos de modos de brincar com eles. As crianças criam inúmeras brincadeiras com o mesmo objeto, cada um com a sua personalidade e suas vivências, dando novos significados a eles, os ressignificando através de suas experiências. Assim:

Sabemos que o desenvolvimento individual de cada bebê e criança é muito particular, depende do entorno, da personalidade da criança, da família, etc. – ou seja, de uma série de fatores que são impossíveis de serem previstos e que são únicos para cada indivíduo. (FERREIRA; DANIEL; MALAVOLTA; SILVA, 2022, p. 63)

Cada criança tem uma maneira de ver e experienciar o mundo, por isso é tão importante que ela tenha a possibilidades de experimentar propostas investigativas

como, brincar na terra, na areia, na grama, com objetos diversificados de seu cotidiano, promovendo uma ampliação de sua percepção, motora, cognitiva, criativa e até afetiva, pois estas propostas podem ocorrer em grupo, na escola ou no lar, exercitando sua imaginação e suas potencialidades de perspectiva, que devem e podem ser variadas, através da manipulação e inspeção enquanto brinca.

4. CONCLUSÕES

Com este trabalho podemos verificar a importância da educação infantil, deve-se lembrar que os bebês não eram vistos como pessoas com direitos, cultura, desejos e interesses, sendo assim seu espaço de aprendizagem não tinha tanta atenção como deveria. Quanto à mudança relacionada ao que foi citado anteriormente, as professoras estão cientes que a sala de referência e o planejamento das práticas devem ser voltadas para o bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças. Assim, ratifica-se que cada criança é um ser individual, com suas individualidades, necessidades e culturas. As vivências na infância contribuem para o desenvolvimento pleno do bebê, é de extrema importância que sejam satisfatórias para a criança, a fim de promover uma infância ou infâncias ricas em aprendizagens, passando um ambiente seguro e confortável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. **O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15 – 41.

FERREIRA, A; DANIEL, C; MALAVOLTA, G; SILVA, M. **Brincando com brinquedos não brinquedos**. Porto Alegre: Bestiário, 2022.

GARVEY, C. A brincadeira com objetos. In: GARVEY, C. **A brincadeira criança em desenvolvimento**. tradução de Vera Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 2015.

MAJEM, Tere; ÓDENA, Pepa. **Descobrir brincando**. Tradução de Suely Amaral Mello e Maria Carmen Silveira Barbosa; revisão técnica Ana Lúcia Goulart de Faria. Campinas: Autores Associados, 2010.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.